

Área de conhecimento: LINGUAGENS, SEUS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Professor: DAILY MARQUES

Atividade: APOSTILA DE RECUPERAÇÃO



Etapa:

1ª

Valor:

10 pts

Média:

6,5 pts

Data:

/05/18

Ano:

9º

Turma:

Aluno:

Visto do responsável:

Caro aluno, o conteúdo da recuperação está registrado no caderno e também se encontra no livro didático.

- ASSUNTOS:
- Análise e interpretação de texto.
 - Conjunções coordenadas e orações coordenadas.
 - Orações subordinadas substantivas.
 - Conjunções adverbiais e orações subordinadas adverbiais.

NOTÍCIA DE JORNAL

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, trinta anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante setenta e duas horas, para finalmente morrer de fome.

Morreu de fome. Depois de insistentes pedidos de comerciantes, uma ambulância do Pronto-Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome.

Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era da alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome.

O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Médico Legal sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome.

Um homem morre de fome em plena rua, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa - não é um homem. E os outros homens cumprem seu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome, com um olhar de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou sem olhar nenhum. Passam, e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

Não é da alçada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, por que haveria de ser da minha alçada? Que é que eu tenho com isso? Deixa o homem morrer de fome.

E o homem morre de fome. De trinta anos presumíveis. Pobremente vestido. Morreu de fome, diz o jornal. Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades, nada mais puderam fazer senão remover o corpo do homem. Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens. Nada mais puderam fazer senão esperar que morresse de fome.

E ontem, depois de setenta e duas horas de inanição, tombado em plena rua, no centro mais movimentado da Cidade do Rio de Janeiro, um homem morreu de fome.

Morreu de fome.

(SABINO, Fernando. AS MELHORES CRÔNICAS. Rio de Janeiro, Record, 1986. p.47-8.)

Interpretação de texto (valor = 2,1 pontos)

- 1) O **fato** do dia-a-dia que inspirou o autor foi (0,3)
 - A) O hábito de ler de manhã.
 - B) Uma notícia de jornal.
 - C) O movimento da cidade do Rio de Janeiro.
 - D) O sentimento humanitário das pessoas.
 - E) N.D.A

- 2) De acordo com o texto, são problemas dos centros urbanos EXCETO (0,3)
 - A) Indigência no centro comercial.
 - B) Falta de atenção aos problemas alheios.
 - C) Inoperância dos serviços públicos.
 - D) Ação das autoridades competentes.
 - E) N.D.A

- 3) Que efeito pretende o autor alcançar com a repetição, tantas vezes, da expressão "Morrer de fome"? (0,3)
 - A) Evitar o risco de dupla interpretação para as frases.
 - B) Adequar o texto a uma situação formal.
 - C) Chamar atenção para o problema que recebeu um tratamento tão banal.
 - D) Ressaltar o que estava acontecendo com o homem.
 - E) N.D.A

4) Explique por que ninguém faz nada pelo homem que morre de fome? (0,3)

5) Se o homem está entre centenas de pessoas, por que está sozinho? Explique. (0,3)

6) Releia : “Um homem morre **de fome** em plena rua, entre centenas de passantes.”

Marque a alternativa em que o adjunto adverbial tem o mesmo valor semântico que o destacado acima. (0,3)

- A) Cortou-se **com o caco de vidro**
- B) Preparou-se **para a apresentação teatral.**
- C) A moça do escritório chorava **de alegria.**
- D) Traga a paisagem **para dentro de casa.**

7) Leia a tira.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6966

É **CORRETO** afirmar que os meninos do texto acima (0,3)

- A) são falantes da língua padrão.
- B) fazem uso da linguagem regional.
- C) utilizam gírias populares.
- D) fazem uso de linguagem poética.
- E) são analfabetos.

Gramática - (valor = 7,9 pontos)

Conjunções coordenativas

A **conjunção** é a palavra que liga duas orações ou termos de mesma função na oração. Quando a **conjunção** exerce seu papel de ligar as orações, estabelece entre elas uma relação de coordenação ou subordinação.

Chamamos de orações coordenadas **ASSINDÉTICAS**, as que **NÃO POSSUEM CONJUNÇÃO**.

Exemplo: **Cheguei em casa, fiz o almoço, lavei as vasilhas.**

Temos, neste exemplo, três orações, pois há três verbos.

As orações coordenadas **SINDÉTICAS** são divididas em cinco tipos e são nomeadas conforme a conjunção que as introduz.

Aditivas	Adversativas	Alternativas	Conclusivas	Explicativas
e, nem, não só...mas também, mas ainda, tanto...como..., etc	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, etc.	Ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, já...já.	logo, portanto, por isso, de modo que, pois (após o verbo), etc.	porque, que, por quanto, pois (antes do verbo), etc.

Atividade

1. Coloque a conjunção adequada em cada frase, obedecendo a relação exigida entre parênteses. (0,7)

1. Correu demais, caiu. (conclusiva)
2. Dormiu mal, os sonhos não o deixaram em paz. (explicativa)
3. A matéria perece, a alma é imortal. (adversativa)
4. Leu o livro, é capaz de descrever as personagens com detalhes. (conclusiva)
5. Guarde seus pertences, podem servir mais tarde. (explicativa)
6. estudo, assisto ao filme. (alternativa)

2. Relacione as orações coordenadas por meio de conjunções: (0,6)

- a) Ouviu-se o som da bateria. Os primeiros foliões surgiram.
- b) Não durma sem cobertor. A noite está fria.

c) Quero desculpar-me. Não consigo encontrá-los.

a).....

b).....

c).....

3. Complete as frases com conjunções coordenativas aditivas: (0,8)

a) A garota não estuda _____ trabalha.

b) O médico _____ examinou o doente _____ deu-lhe os remédios.

c) João apeou _____ deu bom dia a todos

d) O acontecimento não foi bom _____ ruim.

e) Quando nos comportamos bem, ele fica contente _____ nos dá ponto extra.

f) Estou terminando, _____ falta um exercício.

g) Corri bastante, _____ peguei a condução.

4. OBSERVE O USO DO “POIS” : (0,5)

ANTES DO VERBO ➡ EXPLICATIVA

APÓS O VERBO ➡ CONCLUSIVA

Agora analise cada frase e diga se é conclusiva(C) ou explicativa(E):

() Corra, POIS a chuva está chegando.

() Seja estudioso, POIS estudar é o melhor caminho.

() Aceite as desculpas, POIS perdoar é divino.

() As florestas estão acabando, cuidem, POIS, da Natureza.

() Seja, POIS, vigilantes, o fim está próximo.

5. Sublinhe as conjunções dos períodos coordenativos abaixo e classifique-as: (0,5)

a) Os dias já eram quentes, mas a água do mar ainda , por isso as praias permaneciam desertas.

b) Ou você entra da sala, ou você sai.

c) O pedreiro chegou e começou o serviço.

d) Você trouxe o bolo, mas eu não o comi.

e) Recife está intransitável, pois é repleta de buracos em suas ruas.

6. Em: “Choveu, portanto haverá boas colheitas.” (0,3)

A conjunção que tem o mesmo valor do exemplo acima é:

- a) Saiu, logo que ela entrou.
- b) Apressa-te, pois o tempo é pouco.
- c) Vives mentindo; logo, não mereces fé.
- d) Leve-lhe flores, pois ela aniversaria amanhã.
- e) Não veio, que estava indisposto.

7. Encontre a alternativa que expõe uma oração que tenha uma conjunção explicativa (0,3)

- a) Não fui à escola porque fiquei doente.
- b) Não falte à reunião, pois quero falar com você.
- c) Como estava muito resfriado, não foi à recepção.
- d) Não posso inscrevê-lo uma vez que não há mais vagas.
- e) Fomos bem recebidos porque trazíamos boas notícias.

8. Ocorre conjunção coordenada adversativa em: (0,3)

- a) O cavalo estava cansado, pois arfava muito.
- b) O mar é generoso, no entanto, à vezes, torna-se cruel.
- c) Venha agora e não perderá sua vez.
- d) Eu não sabia, nem pensava nisso.
- e) Não só ganhei na loteria, mas também herdei uma fazenda.

9. Ocorre conjunção aditiva em todas, EXCETO em: (0,3)

- a) O cavalo estava cansado, e não parava de andar.
- b) Não apenas trabalhou como também estudou.
- c) Venha agora e não perderá sua vez.
- d) Eu não sabia, nem pensava nisso.
- e) Não só ganhei na loteria, mas também herdei uma fazenda.

10. Ocorre conjunção coordenada adversativa em: (0,3)

- a) O cavalo estava cansado, pois arfava muito.
- b) O mar é generoso, no entanto, à vezes, torna-se cruel.
- c) Venha agora e não perderá sua vez.
- d) Eu não sabia, nem pensava nisso.
- e) Não só ganhei na loteria, mas também herdei uma fazenda.

Orações subordinadas substantivas

Exercem as funções sintáticas próprias do substantivo: sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e aposto. Esses termos aparecem desenvolvidos em orações.

Exemplos:

*O ator / **reconheceu** / **seu engano**. (período simples)*

verbo

complemento do verbo

(substantivo no papel de objeto direto)

*O ator / **reconheceu** / **que se enganara**. (período composto)*

verbo

complemento do verbo

(oração substantiva no papel de objeto direto)

11. Sublinhe o sujeito destas orações. 0,4)

Oração 1 É urgente sua apresentação na secretaria.

Oração 2 A responsabilidade é um dever de todos.

Oração 3 Uma troca de jogadores não convém ao clube.

Oração 4 É importante o conhecimento de nossos direitos.

a) Substitua esses sujeitos por orações subordinadas subjetivas sem alterar o seu contexto.

Oração 1:

_____.

Oração 2:

Oração 3:

Oração 4:

12. Quanto às orações subordinadas substantivas destacadas, marque (SU) para subjetiva, (OD) para objetiva direta e (OI) para objetiva indireta. (0,4)

- () É possível que o homem viaje para Marte.
- () Joaquim precisava de que alguém o ajudasse no trabalho.
- () O empregado do escritório se queixou de que o chefe o perseguia.
- () Percebi que existia em mim uma força até então desconhecida.

13. Leia os períodos a seguir e dê a função sintática (sujeito, objeto direto etc...) das orações destacadas (0,6)

a) É conveniente que sejamos responsáveis.

b) Tentava lembrar-se de como tudo acontecera.

c) Tinha esperança de que se salvaria.

d) Ela é quem sempre quis ser.

e) Meu pai sempre repetia aquele refrão, que todos são iguais.

f) Entre nós há um código de honra: ninguém mente!

14. Leia a tirinha de Calvin (0,6)

CALVIN E HAROLDO

BILL WATTERSON



a) Em que consiste o humor da tira? (0,3)

b) No segundo quadrinho há duas orações com função de advérbio. Localize-as e classifique-as. (0,3)

15. Leia a tirinha do Hagar (0,9)

HAGAR

DIK BROWNE



a) Em que consiste o humor da tira? (0,3)

b) Identifique duas orações subordinadas adverbiais comparativas na tira.(0,3)

c) Que verbo está subentendido nessas orações? (0,3)

16. Leia esta tira. 0,4

GARFIELD

JIM DAVIS



a) Identifique e classifique uma oração subordinada adverbial na tira.

b) A que oração principal a oração subordinada adverbial se refere?

Bom trabalho

Daily

14. Leia a tirinha. (0,4)

GARFIELD



Classifique as orações sublinhadas no último quadrinho.

15. Leia a tirinha de Calvin. (0,6)

CALVIN E HAROLDO



a) Localize, no último quadrinho da tira, um período composto por subordinação e o copie nas linhas abaixo.

b) Qual é a oração principal desse período?

c) Como se classifica a oração subordinada?

16. Leia a tira. (0,4)

HAGAR

DIK BROWNE



Releia a fala de Hagar. “Tem **certeza** de que colocou alguém pra proteger nossa retaguarda?”

a) Identifique o complemento do substantivo destacado.

b) Qual é a classificação da oração subordinada?

17. Transforme em oração apositiva o aposto destacado neste período. (0,5)

a) Ela tinha medo de uma coisa: da chegada do avião depois do horário.